

Director-Editor

ALVARO DA SILVA

A quem deve ser dirigida toda a correspondencia

Endereço telegraphico

ALGHARB - Faro

Não se restituem originaes, sejam ou não publicados, e não se aceitam informações anónimas

Redacção e administração

Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 5 de dezembro de 1920

ASSINATURAS

Pagamento adiantado

Portugal, Ilhas e Hespanha 6 moezes . . . 100
Colonias e Estrangeiro . . . 110

COMUNICADOS E ANUNCIOS

na 3.ª e 4.ª pagina, cada linha

Nas outras paginas, contracto

especial

Composto e impresso na Tipo-

grafia d' O Algarve

RUA DE ALPORTEL, N.º 23—FARO

A exportação do Algarve, cambios etc.

Parece que com o valor do ouro a 800, se devia fazer larga exportação dos artigos do Algarve e por esse motivo entrar muito ouro.

Parece tambem que em presença da falta de exportação, que é um dos grandes males que oprime o paiz, se devia facilitar esta. E' obvio que se houvesse larga exportação, o papel portuguez era procurado e d'ahi a alta dos cambios.

O estrangeiro não nos paga os nossos artigos pelo preço por que os paga aos outros paizes, por que sabe das nossas dificuldades.

O remedio a esta situação, ou a sua melhoria, é a protecção á exportação.

Essa protecção faz-se até com prémios á safda, mas não podemos isso, o que pedimos é a que temos direito, é a exportação livre de todas as peias de toda a papelada, de todo o imposto. Só a exportação livre dará o aproveitamento das occasões que no negocio é tudo.

Nem camaras municipais nem juntas geraes lancem um centavo á exportação. E assim se verá que o Algarve produzirá para o paiz o dobro do ouro que actualmente produz.

Se não fosse o nosso cambio estar como está, os nossos frutos não se exportavam, por que a concorrência é muita e os outros paizes trabalham muito bem os seus artigos de exportação.

Em Hespanha fazem-se todas as facilidades. A Italia inunda os mercados com os seus productos similares dos nossos, mas ninguém se lembra de pôr os entraves que de longa da a aqui se põe á exportação.

Os preços elevados dos nossos productos fazem com que os negociantes se combinem para não elevarem os preços. Por assim dizer não se compra um carregamento sem estar outro vendido e tudo isto, junto á percentagem exagerada do imposto, dá a paralização actual na venda dos frutos do Algarve, a maior parte dos quaes não pôde esperar.

Com os cambios actuaes, quando Portugal não vendesse ninguém devia vender. Pois não é assim; os mais vendem e nós não.

A nossa provincia trabalha, e se todas fossem assim, não estaria o escudo pelo preço em que está, mas para o Algarve não ha a minima atenção.

Ahi estamos nós mortos de fome, porque não podemos produzir trigo, com o pão a 80 centavos e mais, pão de pessima qualidade e a 1/4 de ração, porque o Alemtejo, provincia em que o trigo abunda não nos fornece as quantidades indispensaveis.

E' um absurdo que no mesmo paiz se coma pão a 40 centavos e aqui a 70, 80 e mais e com que dificuldade para o obter! Por que não havemos de ter o pão ao menos ao preço de Lisboa?

Lembra-nos que em fevereiro os cambios estavam bastante baixos em França e os jornaes noticiam que o ministro das finanças francez ia tratar dos cambios; na semana seguinte subiram logo. Aqui houve o mesmo proposito e é o que se vê. Quanto mais lhes mexem peor. Houve quem mandasse lá para fora os seus projetos de fazenda e as medidas que ia adoptar. Então é que a descida se accentuou, por esse motivo. Tais medidas só provavam que o paiz estava perdido, quando assim não é. A situação do paiz de janeiro para cá não corresponde a esta derrocada, a este disparate de cambios.

Lance-se mão de todos os meios de produção mas atenda-se primeiro ao que já está produzido, que são os artigos de exportação.

Carão, vinho, cortiça, conservas, amendoa, alfarroba e até o figo, reservada uma pequena parte para o consumo interno, deviam ser exportados livremente, sem o mais pequeno imposto.

O ministro da agricultura de um governo transacto tentou fazer obra meritoria de protecção á agricultura, a nossa primeira industria é quasi a unica, tão pouca importancia as outras tem em relação á soma de valores.

É o cambio a seguir, mas essa protecção, por vezes illusoria mas que mostra boa vontade, o que já não é pouco, bom será que não vá lucrar com excessivos impostos, tais que atrofiem o pouco sinal de vida que a agricultura ainda dá.

Estabelecer principios flos como este: vender por 5 vezes mais, pois paga 5 vezes mais, sem se atender a que todos os factores da produção aumentam não 5 vezes mas 30, 40 vezes. Resultado: a venda por 5 vezes dá a soma das despesas para se obter o mesmo lucro; se a essa soma se adicionar um grande imposto. . . tanto mais de será aumentado o custo das subsistencias.

Não se fez como lá fora a tributação dos novos ricos, d'aqueles que forneceram ao governo cousas para a guerra, e agora querem generalisar pedindo uma percentagem ao capital.

Se é capital numerario (notas) que maior percentagem do que a desvalorização que tem sofrido?

Guarda um cidadão na sua aca um maço de notas de valo X, pois mesmo sem a abrir tiram-lhe o melhor e quando se vae buscar á caixa o que lá se manteu encontra-se X-50, X-80, etc. O padre Antonio Vieira que sermão pregaria á nova forma de tirar dinheiro das caixas sem lhes mexer?

Se o capital é propria le, sabido é que o agricultor não tem dinheiro; teta pois de vendê-lo para pagar o imposto. B. protecção á agricultura!

NOTAS DE CASPÃO

COMENTARIOS

Luiz Leitão

O nome que encima estas linhas não é um nome vulgar, tão pouco o desses litteral-his infelizes que por ali nos massacraram o espirito e a paciencia com os seus erros comos, as suas falhas afeminadas e as suas pretensões bobas e atrevidas.

Luiz Leitão é ao contrario disso um homem respeitavel que tem dedicado toda a sua existencia de 60 anos a trabalhar pelo bem dos outros, imprimindo á sua exclusiva custa a Revista do Bem, magnifico repositório de propaganda moral e cristã, colaborando gratuitamente em muitos dezenas de jornais de toda a parte do paiz, onde se envolve á mesma propaganda do bem ensinar sempre, a fender as coisas uteis, protejer os infelizes.

A sua custa publicou já 4 volumes de artigos moraes, além de varios opusculos de contos para crianças, etc.

Ahi, se cada homem em Portugal fosse um Luiz Leitão!

Ha quem não goste de ouvir estas verdades. . . mas nem por isso elas deixam de ser a afirmação do espectaculo triste que todos os dias e a todas as horas estamos a presenciarmos.

Agremem-se todos os homens capazes de salvar ainda esta Patria que a seja contrariar ainda ser grande e respeitada, irradiem do seu meio todas as incompetencias, todos os eguismos, acbeim dumavez com a tremenda crise de que creie, estaremos salvos. Se não é não.

Marcel Cariano de Sousa

Nem ao menos sabemos applicar o que se faz lá fora. Veja-se o que a agricultura hoje paga a mais em França e applique-se!

Mas neste decorrer de governos não a fortuna não deixa de variar muito, havend alguns que só duram horas, só pensando em apertar a caravelha, vamos parando porto. Desaparece o capital depositado nos bancos; a entrada de fubão ou siero faz descer os cambios! E o que fazemos para neter este resvalar assombroso? Não fazemos nada. Em vez de arranjarem dois partidos, só dois — notem bem, pois o paiz não dá para mais, — se não fizermos isso, — não marcha a República, como não marchou a monarquia desde que um estadista conhecido saiu para formar um terceiro.

Na hora que atravessamos busquemos com etencias; se não busquemos competencias em materia que por triste experiencia se está vendo que é difficil, estamos perdidos.

Aqui temos como um paiz victorioso, por que nós vencemos com todos os paizes que fizeram parte da entente, se vê a br ços com as dificuldades que ainda cá não tinham vindo. Então a diplomacia não faz nada? Não é assim que se deixa ir um paiz para o fundo. É de razão que lhe acudam e se o inconvenientes da guerra até se pagam aos particulares, com mais motivo a um paiz que sofre se lhe deve diminuir o sofrimento.

Nesta typografia usamos um seto de trabalhos typograficos, por preços baratos. Tambem se encadernam livros.

Emigração portugueza

O problema da emigração portugueza, tantas vezes posto em foco, acaba de ser novamente ventilado em relatório official pelo sr. Sampaio Garrido, nos so consul na cidade de S. Paulo. A importância do assumpto é por demais conhecida para que sobre ella insustentamos. Ninguém ignora o papel que a emigração representa na vida social e económica de um povo principalmente quando o exodo atinge tão elevada cifra, como o da população portugueza, em determinadas epochas. Demais o facto da quasi totalidade dos emigrantes preferir terras estranhas quando possuímos vastas regiões nos dominios africanos para onde conviria desviar a corrente da emigração, ainda redobra de interesse que esta questão desperta mesmo no campo da demographia apecto que mais importa a este jornal.

Não querendo entrar em minucias relativas ao nosso movimento emigratorio e desejando evitar enfadonha citação de algarismos, começaremos por assignalar que dos numeros fornecidos pelas estações officiaes portuguezas (1887-1914), conclue o A.:

- 1.º Que a parte mais volumosa da nossa corrente emigratoria destina-se ao Brazil;
- 2.º Que 92 % da população emigrante é nente para o Brazil;
- 3.º Que é flagrante a diferença entre os dados accusada na estatistica brasileira;
- 4.º Que é constituída principalmente por acreanos a emigração para a America do Norte, embora no ultimos tempos haja um sensivel aumento na percentagem da emigração continental;
- 5.º Que é sensivel o aumento do contingente emigratorio para as republicas sul-africanas;
- 6.º Que ainda se nota a tradicional emigração para as ilhas Sandwich.

Digno de especial menção é o quadro elaborado pelo sr. Sampaio Garrido como dados estatisticos por mim obtidos com algum trabalho — e calculamos quando teria sido penoso — no intuito de completar e tornar mais instructivo o quadro inserido na Obra de Lery Bealieu, o resultado das investigações de B. dio.

Por ele se conclue que Portugal ocupa o sexto lugar entre a emigração europia, o decimo sexto no indice fisiologico, figurando no decimo primeiro quanto á densidade populacional, estado de baixo deste ultimo ponto de vista em condições superiores á Hungria, Suecia, Hespanha, Grecia, Noruega, Escocia, Russia, Irlanda, etc.

A nossa taxa de crescimento seria igualmente satisfatoria, visto que com excepção da Romania e da Italia é a maior de todos os povos latinos. Mas Portugal continúa numa situação de inferiori-

O nosso relógio lá está, muito limpo, vistoso e ufano no cimo do magestoso Arco da Vila, ao qual estão ligadas velhas e honrosas tradições. Teve a honra de em honra de inauguração no dia da Restauração de Portugal e deu solenemente as suas 3 horas nesse momento especial da sua existencia de objecto util.

Pená é que a sua iluminação esteja distribuída de forma tão irregular, o que não permite que a marcação das horas seja vista de longe.

Mas, emfim, apesar de tudo, faro tem o seu relógio, pelo que nenhum de nós pode já mais alegar que não sabe a quantas andamos.

Nem mesmo com crise de subsistencias ou com os marchantes a aumentarem desajudadamente o preço da carne e a diminurem o

dade, em consequência da sua emigração, exodo pathologico, como tambem o são as emigrações de Hespanha, Italia, Hungria e Russia; a falta de emigração na França seria duplamente pathologica. Normais acrescenta o A. são as emigrações ingleza, belga, hollandesa, sueca, e portugueza, como o era tambem a alemã.

O A. espraia-se em segunda em larga consideração sobre o destino dos emigrantes no vasto territorio brasileiro, insistindo nas vantagens que devem resultar de se devida e orientada. Como de todos é sabido, e acima ficou dito, committiu sempre o Brazil o nosso grande provedouro de vidas, representando os portuguezes, até uma certa epocha, a grande massa de emigrantes entrados nos portos brasileiros; ha umas dezenas de anos a esta parte, porém, a emigração italiana foi crescendo de ano para ano alcançando dentro em pouco a nossa e não tardando, por fim, a excedê-la, como patenteia o seguinte quadro, colhido no livro a que nos estamos reportando.

Anos	Portuguezes	Italiano
1820 a 1844	674	150
1845 a 1869	114.878	4.245
1870 a 1898	276.605	601.086
1899 a 1907	242.428	606.016
	634.505	1.213.169

De então para cá, o abandono do paiz não esmoreceu, salvo no periodo da guerra, tendo sido o ano de 1912, supomos, aquele em que entraram nos portos brasileiros maior numero de portuguezes: 82.483.

E ainda a enegrecer tão desolador quadro, o facto de emigrarem familias inteiras. No periodo 1905-1914 eleva-se a mais de cem mil o numero de mulheres que emigraram e em outro tanto o dos menores de 14 anos.

Como compensação de este descalabro populacional que tentos prejuizos traz ao nosso paiz, a remessa anual feita por portuguezes vivendo no Brazil, segundo os melhores calculos, é de cerca de 32.000 contos.

Como remate, um capitulo em que o A. mais uma vez enaltece as vantagens de encaminhar a nossa emigração para o Brazil, devendo, porém, ser objecto de particular atenção do Estado, que de vera criar Patronatos Portuguezes, onde mais se aglomera a nossa população em questão. Seria uma medida, diz o A., que resultaria benéfica, tanto em relação aos interesses do nosso paiz como sob o ponto de vista dos interesses dos que emigram para o Brazil. Poder-se-hia em tirar na materia, corrigidas, certas deficiencias, o que o governo italiano organ sou em S. Paulo.

Jose Filippa Alvares

peso. . .

Quiz o nosso illustre comprovinciano sr. coronel Antonio dos Santos Fonseca completar a obra principada pelo benemerito D. Francisco Gomes, mandando collocar no lugar para isso reservado quando da construção do Arco da Vila, o relógio agora inaugurado.

Não esqueceu o sr. Santos Fonseca a terra que lhe foi berço, contemplando a com uma util oferta que muito contribue para o seu fornecimento.

Honra pois ao sr. Santos Fonseca.

NOTICIAS PESSOAES

em serviço da sua profissão este em Silves o sr. dr. Correia Leal, advogado nos auditórios de tacomarca.

HA 44 ANOS

O Districto de Faro de 30 de novembro de 1876

Do teatro 1.º de Dezembro de 1920. Despediu-se desta semana a primeira dama, Isabel Argente.

E uma falta que muito se fará sentir n'aquella casa de espectaculos, porque Argente tem bons doles artisticos.

Estimaremos que a direcção do elegante teatro faça pronta assignação de uma dama, que signamente substitua a actriz despedida.

Sabemos que o nosso amigo, Pedro Sebastião de Almeida Soriano, aproveitará a sua actual visita a esta provincia para concluir o seu romance «Os terríveis», livro que muito abundará em interessantes peripetias e originalissimas situações.

Na sexta-feira teve lugar nesta cidade o baptismo de uma interessante filhinha do sr. Botto, fante de pilotagem; foi madrinha a ex.ª sr.ª D. Maria Alexandrina Ferreira Chaves, filho do sr. João Agostinho Ferreira Chaves, e padrinho o sr. E. Botto que, por ausente, se fez representar n'aquele acto pelo sr. Banhos, officia de marinha pertencente á esquadriha aqui estacionada.

Até á hora do nosso periodico, entrar no prelo, ainda não tinh chegado o correo de Lisboa. É a segunda vez que, em consequencia de copiosas chuvas, se dá tão grave falta, na presente semana.

Subsistencias

A Federação Nacional das Cooperativas vai protestar junto do Commissario dos Abastecimentos pelo facto de uma grande parte das Cooperativas do paiz não terem sido atendidas com o assucar que a fabrica lhe tinha destinado por este genero ter sido entregue por ordens superiores, 4 vagões com mandante militar de Setúbal, 4 toneladas a uma cantina do Ministerio da Guerra que ainda não tem estatuto nem população associativa consumidora, e o tem armazenado com prejuizo da propria cooperativa militar e outras que não chegam a receber assucar suficiente para distribuir por uma só vez aos seus associados e bem assim da distribuição a muitas repartições onde coube de 15 a 40 e mais quilos por pessoa.

Agradecimentos

João de Sousa Prazeres e familia, na impossibilidade de o poderem fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer o todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu querido filhinho á sua ultima morada.

Fato, 4 de dezembro de 1920.

Estefania do Carmo Santos Moraes, vem por este meio mostrar o seu maior reconhecimento ao sr. dr. Assis pela maneira carinhosa e desinteressada como na sua doçana tratou o seu falecido marido Francisco Antonio Moraes, 2.º cabo da Guarda Republicana; e á mesma guarda, á marinha, guarda fiscal, infantaria n.ºs 4 e 33 e á policia civil agradece muito penhorada o terem acompanhado o seu funeral.

Inacio Maria d'Aça Castelo Branco, Augusta Domingues Castelo Branco e sua familia, agradecem por esta forma a missa que sua Ex.ª Rev.ª o sr. Bispo do Algarve D. Marcelino Franco se dignou resar hontem por alma de seu chorado sogro e pae, Joaquim Domingues, patenteando ainda os seus agradecimentos para com as irmãs de Maria e todas as pessoas que se dignaram honrar o acto com a sua presença.

1.º de dezembro de 1640

Esta gloriosa data foi este ano festejada com foguetes que dos quartéis da guarda republicana e guarda fiscal subiram ao ar desde a 1 hora da madrugada.

Ao alvorecer, a Tuna da Sociedade Artístico Farense percorreu as ruas da cidade tocando o Hino da Restauração e na noite todos os edificios publicos iluminaram.

A academia farense organisou um espectáculo no Cine Teatro, a que mais largamente nos referimos na secção competente.

—Regressou a esta cidade o reputado fotografo sr. Silva Nogueira.

—No seu automovel, acompanhado de sua familia partiu da sua casa da Praia da Rocha para Lisboa, onde costuma passar esta quadra, o grande industrial sr. Antonio Judice de Magalhães Barros.

—Pelos srs. Francisco Mendes Pinto e José Gago da Silva, residentes em Lisboa, foi pedida em casamento, para o sr. João Romão Junior, Madeiroense Lucilla dos Reis Pires Finto, elegante e

multo prendada filha do sr. José Mendes Pinto, abastado proprietario, da freguezia de Santa Barbara deste concelho. O noivo é afires de reserva, com o curso da Escola de Guerra tendo alem disso o curso superior de comercio e o curso da Academia de Exportação creado pela Associação Commercial de Lisboa, socio da acreditada firma Gago da Silva L.ª, de Lisboa e guarda livros da casa José Gago da Silva, da mesma cidade.

SPORT

FOOT BALL

Sporting contra União

O dia 21 esteve bastante ventoso e que nos fez prever uma tarde de «association» pouco interessante, attendendo á velha pecha dos nossos jogadores de foot ball de não quererem reconhecer que, conforme os tempos assim o jogou.

As 16.35, os dois teams vão ocupar os seus logares. O Sporting joga em primeira parte com luz favoravel e vento de travez, o que de alguma forma lhe dá certa vantagem porque mais para a tarde o sol não deve prejudica-lo muito, quando mudar de campo, por já no occaso.

O «refree» apita e o jogo começa vacillante, como que numa medida de forças, traduzindo um ponto de interrogação e um anelo mutuo. Mas pouco a pouco vai-se animando, ainda que se abuse um equilibrio notavel nas avançadas. Estas são, quasi sempre, irrecapitadas a meio campo e é aqui que o jogo é mais intenso.

Ha umas dezefez que se nos adguram «faceis», ora dum ora dentro dos «keepers» quando qelhu haver uma avançada seria a qualquer dos campos mas que o publico palmeia, mas, que nos parecer, e mo significado abstracto de bater palmas do que de aplaudir uma excelente paragem e o jogo continua cortado ameadadas vezes pelo som egudo do apito do arbitro indcando p na lidades e bolas fóra: 0 a 0

Novamente os jogadores ocupam os seus logares. Começo o segundo tempo e o jogo ainda não é decisivo de tal maneira que se incline francamente para um dos lados. A 8 ou 10 minutos desta parte, o «refree», que viu uma mãe meida por Eduardo (do Sporting) na area do «penalty», apita. O juiz de linha primeiramente, infirma o arbitro de que não viu nada de anormal mas, insistido, lá deesara que o jogador tocou na bola somente com as costas.

Quei não tinha posto oculos, especiaes e muito uzados por de terminado publico que vai ali todas as tardes para mostrar a sua irredutivel parcialidade e artes correlativas incluindo a variedade zaragata, viu, como o arbitro viu que Eduardo tinha tida tocado na bola com o antebraço esquerdo mas, os dos oculos, justamente porque os tinham, viram simplesmente um innocente «chute» de costas e, vá de protestar contra o mandado do arbitro que ordena a grade penalidade contra o Sporting.

O uniao transforma em «goal» o «penalty» ordenado. Minutos depois, Nugas, salta proximo dum jogador contrario e o arbitro vai marcar um «free-kick». Aqui foi Troia.

O capitão do Sporting intertem e, palramente, pretende impor se ao «refree» afirmando que ele, capitão, é quem manda ali. Os homens dos oculos a este exemplo tambem metem o seu beldelho—a razão principal porque lá vão, mas o juiz de campo liquida o caso abandonando o jogo. Estabelece se a confusão, ha apertes violentos e, depois dum orio laborioso, lá se consegue arrearjar um novo arbitro que mal tem tempo para apita, bola fóra e para validar um «goal», contra «União», que, antes de o ser, era «off side de Lima (do Sporting)».

Termina, pois, o desalio, com um empate de 2 a 2 com uma má tarde de «sport».

Nota—Consta-nos que, por este resultado, uma femina mal aprte de 7500 flecos tamb m empatada. Paciencia... Um dos «sportistes», porque o outro e um illustre desco nhecido saído não se sabe de onde, ficou altamente arreliado com o caso.

N. S.

NOTICIAS VARIAS

O sr. Ildefonso Valerio Mendes, farmacutico de Castro Marim tomou posse do cargo de official da registio civil d'aquele concelho.

—Será publicado em breve um decreto simplificando os programas de ensino primario geral.

—Foi admnistrado ao concurso para professor efetivo do quinto grupo do liceu desta cidade o sr. José Joaquim Simões.

—Vae ser aberto concurso entre os tesouros da fazenda publica, para provimento da tesouraria de Alcoutim, vaga pela morte do sr. João Cesario Torres.

Subscrição para as fontes da Sagração do novo bispo do Algarve sr. D. Marcelino Antonio Maria Franco

Table with names and amounts: A transportar... 654450, José Vicente dos Santos... 2850, Francisco d'Almeida Rocha... 2650, José G. Bandeira... 2650, Rosa & Rosa (I mãos)... 1800, Antonio Galvão... 10500, José Antonio Coelho... 1650, J. A. Paraiso Pinto... 2650, José G. Neto... 2650, Santos & Guita... 1650, Antonio Diogo... 5800, L. Th. d'A. C. Junior... 10500, Manoel Antunes Pinto... 650, Pires & Neves... 5600, Hercuano José Forra... 2900, Manoel Torres S. & Irmão... 2600, Antonio dos S. Manua... 1600, Bento José da Silva... 10600, José dos Santos Capela... 2600, Manoel G. Café... 650, A. Ramalho Origão... 2650, J. Moura... 2650, João de Sousa Eusebio... 10500, José Carlos Pimenta... 2650, José M. P. Fernandes... 1650, Antonio M. A. e Horta... 10500, Anonimo... 5800, Diniz Amers... 1650, Tipografia Seráfim... 2600, Francisco S. Pera... 10600, Theodorico Miranda... 5800, Yuglio Inglez... 5080, João Medeiros... 10500, J. Cunha... 5800, Manoel Martins Caado... 10500, Eurico Origão... 2650, Anibal Santos... 2650, Francisco Jorge Palma... 1650, Palma, Fazenda & C... 1600, Vitor Castro da Fonseca... 5800, Luiz Filipe Pires... 1600, Maria de Jesus No res... 650, Maria Francisca Gago... 650, J. Rodrigues Davim... 1600, Hermegildo H. Correia... 1600, José A. da Fonseca... 10500, Francisco Manoel... 5800, Maria d'A. M. Rebello... 2650, José Vaz G. J. d'Alboim... 10500, Joaquim A. Xa. regas... 5800, Almeida & Carmo... 2650, José de Jesus Neves... 1650, Antonio G. Roque... 2650, Antonio Coelho... 650, Anonimo... 2650, Anonimo... 5800, Manoel d'A. Pires... 1600, Carvalho & Carvalho... 1600, A. F. de S. Ramos... 650, Anonimo... 1600, J. V. Samorinha... 1600, A transportar... 914655

Neerologia

Faleceu em Silves uma filha do sr. Victor George Salter.

TEATROS

A-recita dos alunos do Liceu

Os alunos do Liceu J.ão de Deus realizaram no passado dia 1.º do Cicle Teatro, a sua habitual festa comemorativa daquella data tendo conseguido uma enchente completa apesar do custo elevado dos bilhetes.

Antes do espectáculo a orchestra sob a regencia do sr. Rebelo Neves, executou os hinos da Restauração e Académico depois do que tendo o presidente da academia pronunciado umas palavras sobre a festa recitou o aluno João de Matos uma inspirada e patriótica poesia, escrita expressamente para aquella festa pelo sr. dr. R. Rodrigues Davim.

O espectáculo compoz-se da representação do episodio em verso, de Juli Dantas, «1023» os «ois enéme» de um acto de Felies Bergères.

Não foi feliz a idia de incluir no programa o episodio do sr. Julio Dantas. O «1023» é uma prova para mestres; e personagem principal exerce de uma naturalidade imensa que só uma dicthida voca ao pode dar ou se adquire ás ve e a peça foi feita por Chaby n'uma sua festa artistica; não é para a maioria dos nossos amadores e muito menos para o sr. João de Matos, um principiante que alem da sua intelligencia só dispunha de muito boa vontade em acertar.

Ao sr. Moreira coube o difficilimo papel de «sugeito que lê» estar em scena, sem nada fazer e sem nada dizer é uma das maiores difficuldades em teatro pois é preciso apresentar sem desviar a atenção do publico das presouagens principais e o sr. Moreira foi um pouco aitem do que devia ir com a sua veia comica.

Mas foi uma festa de rapazes aos quaes tudo se desculpa e estas observações tendem só a prvar que melhor teria sido a escolha de uma qualquer outra peça facil de interpretar.

O sr. Brito, no desempenho do papel do outro carteiro foi bem, não se explicando me mo porque a peça que parte do publico tanta alegria demonstrou com a sua morte Antipatias que se não é m pregenho.

No desempenho dos dois néme»

todos lem. No acto de «Felies Bergères» de Felies Bergères, o papel do carteiro Modeste foi muito bem interpretado por João de Matos. A peça de João de Matos, «1023» os «ois enéme» de um acto de Felies Bergères, é uma prova para mestres; e personagem principal exerce de uma naturalidade imensa que só uma dicthida voca ao pode dar ou se adquire ás ve e a peça foi feita por Chaby n'uma sua festa artistica; não é para a maioria dos nossos amadores e muito menos para o sr. João de Matos, um principiante que alem da sua intelligencia só dispunha de muito boa vontade em acertar.

ANUNCIO

2.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juiz de direito da comarca de Lisboa 3.ª vara civil e cartorio de Lisboa, Pe. eira correm os seus termos nos autos de justificação em que é justificado o Ministerio Publico e incois os justificados Francisco Manoel Guireiro da cidade de Lisboa e nos mesmos correm termos de 30 de 3.ª comarca da segunda e de 1.ª publicação dos respectivos editos, dando qualesquer interessados, incetos que se julgarem no direito a impugnar que aquil julicante seja julgado com unico heredeiro de sua mulher Ana Henriqueta Augusta Duarte, ou D. Henriqueta Augusta de Assis Guerra, natural da freguezia da Se e moradora que foi em Lisboa, Largo da Graça n.º 4-4.ª Esquerda. Qualquer impugnação d verá ser deduzida na 3.ª audiência, depois de accusada na 2.ª a respectiva citação e lido que seja o prazo de 8 editos, a b pena de revelia. As audiencias na comarca de Lisboa, fazem-se ás terças e sextas Feiras pelas 10 horas e 31 minutos no tribunal da Boa Hora sito na rua Nova do Amada, da mesma cidade, não sendo, porém, ferado quando qu r desses dias porque então passau para o dia seguinte Faro 12 de novembro de 1920. O escrivão do 4.º offiço, João Antonio Baptista Sequerra Verifiquei:

O Juiz de Direito

L. L. Itão

PALHA

Vende-se 1000 arrobas de palha a 1640 cada arroba.

Na redação se diz.

AUTOMOVEL

Para efeito de liquidação vende-se um DAVIS em estado novo 32,40 H. P. 6 cilindros 7 lugares. Trata-se em Faro na Garage Lisbonense,

ANUNCIO

No Juizo Commercial de Faro se abriu concurso para a publicação de anuncios com r cios nos termos da comarca de Lisboa, s'condições a resenar as suas propostas até ás 12 horas do dia 13 do corrente, na Secreia a deste Tribunal. Faro, 2 de dezembro de 1920. O escrivão do 1.º offiço José Martins Seruca. Verifiquei a exactidão O Juiz Presidente, L. Leitão.

Vende-se uma boa espingarda de calibre 12 mocha e uma boa secretina americana toda de noqueira. Quem pretender dirija-se á R. de S. Antonio 125.

VIGAMENTO

Vigas de 5 a 12 metros de comprimento para entrega imediata. Vende Francisco S. Arcanjo J.º Olhão

Aos industriaes e constructores

Vende-se uma boa taxa de ter 120 cm de comprimento por 50 de largura, própria para uma fabrica ou casa de habitação. Quem pretender dirija carta a esta redação com as inições T. P

VERISSIMO & C.ª IRMÃO

AVENIDA DA REPUBLICA, 152

Ferragens, drogas, ferramentas industriaes e agricolas. Armazem de ferro e tubaria. Artigos para automoveis. Artigos de pesca. Oleos de lubrificação. Oleos para auto moveis. Grande stock de papelaria, p.ª tubaria e artigos de escritorio e arte aplicada. Vidros e cristaes nacionaes e estrangeiros. Calçado ao preço das fabricas. Vendas por grosso e a retalho.

FABRICA INDUSTRIAL 1.ª DE MAIO

Serralharia mecanica e civil fundição de ferro e bronze DE MANUEL CARVALHO RUA INFANTE D. HENRIQUE, 186 FARO. Construção de pozos Artesianos—Vendem-se materiais para os mesmos. Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega se de todos os trabalhos mecanicos e civil. Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeizeza, solidez e perfeição. Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilos agricolas. Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições. Preços sem competencia. Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica.

José Gonçalves Marreiros

INSTALAÇÕES DE ILUMINAÇÃO ELECTRICA — FORÇA MOTRIZ — Telefones, campainhas, para-raios. dinamos, motores, ventoinhas. Encanamentos para agua, gaz e seus accessorios. Rua Conselheiro Bivar. Praça D. Francisco Gome

Alfaiataria Confiança

DE VENTURA GAGO LOPES FAISCA Rua de Santo Antonio n.º 12-FARO (ntiga casa CARAPETO)

Nesta alfaiataria executam-se, mercê de uma larga pratica nas principais casas de Lisboa, todos os trabalhos concernentes á arte, garantindo-se a boa execução e o rigor da moda. tambem tem um variado sortido de fazendas nacionaes e estrangeiras. Acabamento esmerado. PREÇOS SEM COMPETENCIA